

B066
MESA REDONDA
CLÍNICA

Full Name of author/s: FIAMENGHI, A; RODRIGUES, S; SCANDIUCCI, G;
MENDES, A.

Institution/Organization affiliation: Grupo Himma: estudos em psicologia
imaginal

São Paulo-Brasil

Title of paper: **POR UMA CLÍNICA IMAGINAL: QUEM FALA EM NÓS?**

FIAMENGHI, A; RODRIGUES, S; SCANDIUCCI, G; MENDES, A.
Grupo Himma: Estudos em psicologia imaginal, São Paulo- SP, Brasil.

Resumo:

Partindo da psicologia arquetípica de James Hillman, pretende-se pensar dispositivos para uma clínica imaginal.

Nessa clínica busca-se relativizar e desconstruir as certezas egóicas, considerando o eu uma ficção, um complexo entre outros, como já afirmava C. G. Jung. Além do ego há outros complexos que permanecem reprimidos ou simplesmente abaixo do nível da consciência. Considerando a influência de Pierre Janet no pensamento de Jung atribuindo à psique um caráter dissociacionista, propõe-se imaginar entidades, ilhas ou personagens que compõem uma subjetividade. Normalmente essas ilhas de consciência são sentidas pelo ego como doença, ele não se reconhece fora de si e a possibilidade de imaginar esse ego e se relacionar com as partes dessa comunidade psíquica que pedem voz, espaço e participação no corpo político da psique, torna-se a ética de uma abordagem arquetípica.

A partir dessa perspectiva pluralista, o objetivo deste "talk" é incitar uma discussão das possibilidades de uma clínica, trazendo recortes de casos clínicos a fim de pensar questões como o manejo, a transferência, a fantasia e o lugar da psicopatologia. Essas considerações ainda apontam para uma reflexão adicional: quem é o personagem da clínica? Quem está submetido ou é o foco da atenção dessa prática? Considera-se a clínica um lugar de privilégio de *polemos*, campo onde se pode dar voz à esses vários que habitam a subjetividade e que não se confundem com um eu, ou projeções deste, ou de uma identidade, um lugar de construção de respostas que não tenham como função esgotar a pergunta, mas pensem a pergunta como a própria resposta ao ego, como meio de relativizá-lo e daí produzir sentido.

Palavras-chave: Clínica – Psicologia Arquetípica